



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

FRACASSO ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA¹

Fernanda Aparecida Szareski Pezzi², Angela Helena Marin³.

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de mestrado em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

² Psicóloga (UNIJUI), mestranda em Psicologia (UNISINOS), nandaszareski@yahoo.com.br.

³ Psicóloga (UFSM), Mestre e Doutora em Psicologia (UFRGS), Docente e Pesquisadora do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), marin.angelah@gmail.com.

Introdução

No contexto educacional brasileiro, termos como sucesso e fracasso estão associados, respectivamente, à aprendizagem escolar satisfatória e insatisfatória de crianças e adolescentes (Pinheiro & Weber, 2012). Sabe-se que a presença de dificuldades de aprendizagem, repetências e evasão escolar têm sido recorrentes no contexto da escola há, pelo menos, seis décadas e, ainda, pouco se conseguiu fazer para alterar essa realidade (Forgiarini & Silva, 2007).

Sob a definição de fracasso escolar se resumem uma série de fenômenos educacionais, sendo eles: reprovações, baixo rendimento, distorção idade-série/ano e dificuldades de aprendizagem (Pinheiro & Weber, 2012). Portanto, é importante que ele seja discutido e entendido pelos profissionais da saúde, em especial o psicólogo, porque a sua manifestação e vivência podem trazer sofrimento e ter implicações clínicas importantes na vida dos indivíduos, como evasão escolar, abuso de drogas, problemas de conduta e, ainda, como aponta Gomes e Souza (2010), pode gerar situações de exclusão que marcam a vida de crianças e adolescentes. O presente estudo tem como objetivo traçar um breve percurso dos estudos acerca do fracasso escolar a fim de compreendê-lo e de contextualizar o desenvolvimento dessa temática no meio científico.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa teórica bibliográfica, em que a temática do fracasso escolar é discutida na perspectiva histórica a luz de diferentes autores.

Resultados e discussão

A produção de pesquisas na área educacional remete à década de 40 e tem início no interior dos órgãos governamentais. Numa perspectiva histórica, constata-se desde o início a presença da leitura psicológica no processo de educação escolar, em que se desenvolveram estudos da psicologia do ensino e da aprendizagem, bem como testes de avaliação psicológica e pedagógica para o aprendiz. Tem-se aí, o primado da psicologia na busca do entendimento do fracasso escolar (Angelucci et al., 2004).

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

Nos anos que seguiram até o início da década de 1970, o fracasso escolar era entendido predominantemente como resultado de um ensino que não considerava as condições de aprendizagem da clientela pobre, que cada vez mais estava presente na escola. Assim, inspirados na literatura especializada, os psicólogos se preocupavam em elaborar e adaptar instrumentos de avaliação de capacidades e habilidades cognitivas, de modo a correlacionar os níveis de desenvolvimento psicológico ao rendimento escolar. Logo, as causas para o fracasso escolar tinham como base esse recorte psicológico (Angelucci et al., 2004), em que o problema centrava-se nos alunos que não tinham capacidades para aprender (Asbahr & Lopez, 2006). As explicações medicalizantes ou patologizantes ganharam força e o aluno com dificuldades devia ser diagnosticado (Zucoloto & Patto, 2007).

A partir da década de 1970, os estudos dessa problemática passaram a assumir uma dimensão mais ampla, investigando as dificuldades escolares sob três perspectivas principais: 1) avaliação de currículos e programas, 2) construção de instrumentos de avaliação e de pesquisas e, 3) características dos alunos ou do ambiente em que eles vivem, bem como na influência dessas características sobre a aprendizagem e o nível de escolaridade (Angelucci et al., 2004). Por outro lado, também foram identificadas, a partir da segunda metade dessa década, pesquisas voltadas ao interior da escola, com temáticas que investigavam a burocratização e a sua influência sobre a qualidade do trabalho docente, a distância entre as culturas escolar e popular, a inadequação do material pedagógico e a discriminação das diferenças no contexto escolar. Contudo, destaca-se que embora nos estudos permanecessem estas duas concepções (individuais e institucionais), a maioria das pesquisas levavam em conta a tese norte-americana da carência cultural (Angelucci et al., 2004). De acordo, com essa tese, a escola era tida como inadequada às características psíquicas e culturais de crianças e adolescentes carentes (Asbahr & Lopes, 2006).

Nos anos que seguiram (década de 80), as pesquisas educacionais foram marcadas pela repetição e ruptura: de um lado, continuaram os estudos e a psicologização do fracasso escolar, na perspectiva da tese da carência cultural, e de outro, começou a ser alvo de reflexão e pesquisas o lugar social da escola numa sociedade de classes. Assim, a partir de 1990, as pesquisas na área da educação e da psicologia que investigam o fracasso escolar assumiram duas tendências principais (Angelucci et al. 2004). Na primeira, o fracasso era entendido como um sintoma individual em que os alunos e suas famílias são considerados culpados (Angelucci et al. 2004; Asbahr & Lopez, 2006; Zucoloto & Patto, 2007), enquanto que na segunda, considerava-se o fracasso escolar como decorrência de causas intraescolares (Angelucci et al. 2004).

O fracasso escolar, quando entendido como decorrente dos alunos e de seus pais, parte do pressuposto de que a criança é portadora de uma organização psíquica imatura, que por sua vez causa problemas psicomotores e inibição intelectual, sendo que essas seriam responsáveis pelos prejuízos na aprendizagem escolar. Essa inibição intelectual não estaria relacionada à tese da carência cultural, mas sim às relações familiares patologizantes (Angelucci et al., 2004).

De acordo com Zucoloto e Patto (2007), quando os professores se utilizam da lógica do fracasso escolar como causado pelo aluno, retiram da sua alçada a responsabilidade pelo processo de aprendizagem recorrendo ao saber médico, isso é, à medicalização e à psicologização do ensino.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

Asbahr e Lopes (2006) ainda destacam que é comum a atribuição do fracasso escolar às famílias das crianças e adolescentes. As causas das dificuldades decorreriam da estrutura familiar desfavorável ao desenvolvimento psíquico e ao sucesso escolar. Além disso, também se aponta que os pais podem não valorizar a escola, não darem atenção aos filhos, serem promíscuos e violentos.

Outra vertente de concepções que busca entender o fracasso escolar tem como pressuposto que o mesmo decorre dos fatores intraescolares, assumindo três perspectivas de pesquisa: 1) a culpabilização do professor e da sua técnica, 2) a questão institucional e, 3) a questão política da escola. Nesses estudos, não é mais o aluno o responsável pelo seu fracasso, mas os professores e o sistema educacional que não conseguem dar conta dos alunos (Angelucci et al., 2004).

As pesquisas que culpabilizam o professor, regidas pela lógica tecnicista, entendem que eles estão preparados, com as suas técnicas, para alfabetizar crianças ideais, mas não aquelas advindas das classes populares, que compõem a maioria dos alunos. O pressuposto é de que se o professor utilizar uma técnica de ensino adequada poderá suprir as dificuldades de aprendizagem dos seus alunos (Angelucci et al., 2004). Já nas pesquisas que discorrem sobre a lógica excludente da escola enquanto promotora do fracasso escolar, o principal argumento se refere à ela como uma instituição social inserida em uma sociedade de classes, na qual não há uma distribuição igualitária de habilidades e conhecimentos, por isso cabe à escola desenvolvê-los e transmiti-los. Porém, se isto não acontece, instaura-se a lógica excludente da educação (Angelucci et al., 2004).

Conclusões

Os dados apresentados revelam o fracasso escolar como um fenômeno complexo, considerando que a sua produção, ao longo da história, foi entendida a partir de diferentes perspectivas. Destaca-se, assim, a necessidade da realização de estudos que possam integrar essas perspectivas, considerando os diferentes aspectos envolvidos na sua produção.

Palavras-chave: Fracasso escolar, perspectiva histórica, psicologia.

Referências Bibliográficas

Angelucci, C. B., Kalmus, J., Paparelli, R., & Patto, M. H. S. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n.1, p. 51-72, jan/abr. 2004.

Asbahr, F. S. F., & Lopes, J. S. A culpa é sua. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 17, n.1, p. 53-73, 2006.

Forgiarini, S. A. B., Silva, J. C. Fracasso Escolar no contexto da escola pública: entre mitos e realidades. Secretaria de Educação do Paraná. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/369-4.pdf>. Acesso em: 27 de maio de 2013.

Gomes, C., & Souza, V. L. T. Fracassos, representações e exclusões no processo de permanência na escola. *Revista de Psicopedagogia*, São Paulo, v. 26, n.79, p 41-47, 2009.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

Pinheiro, S.S., Weber, C. Fracasso escolar: o que as pesquisas recentes indicam acerca de suas causas? IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em educação da região sul. 2012. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br>. Acesso em: 2 de jun. de 2012.

Zucoloto P.C.S.V., Patto M.H.S. O médico higienista na escola: as origens históricas da medicalização do fracasso escolar. Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano. São Paulo, v.17, n.1, p. 136-145, abr. 2007.



Para uma VIDA de CONQUISTAS